

Os Livros



É proibida a entrada a quem não andar espantado de existir.

*José Gomes Ferreira
(Porto-Portugal 1900-
1985 Porto-Portugal),
em "As aventuras de
João sem medo"*



Sempre que se conta um conto de fadas, a noite vem.

Clarissa Pinkola Estés (Indiana-Estados Unidos, n. 1943)

Livros, de Van Gogh (Zundert-Holanda 1853-1890 Auvers-sur-Oise-França)



A leitura engrandece a alma.

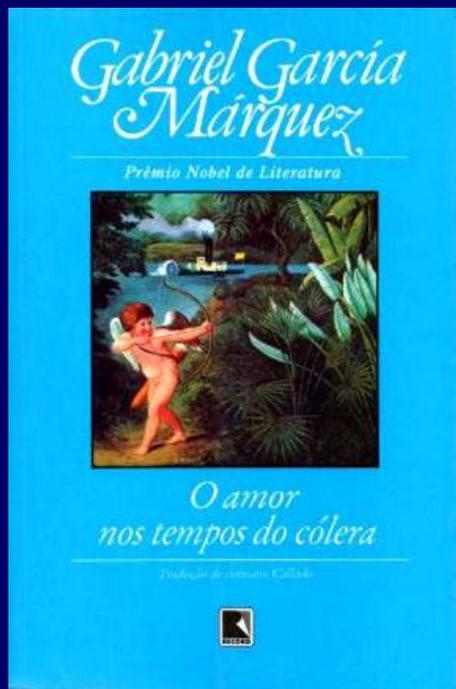
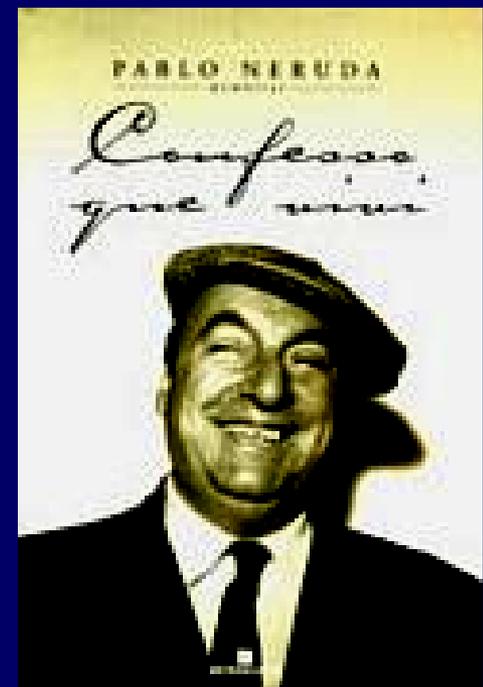
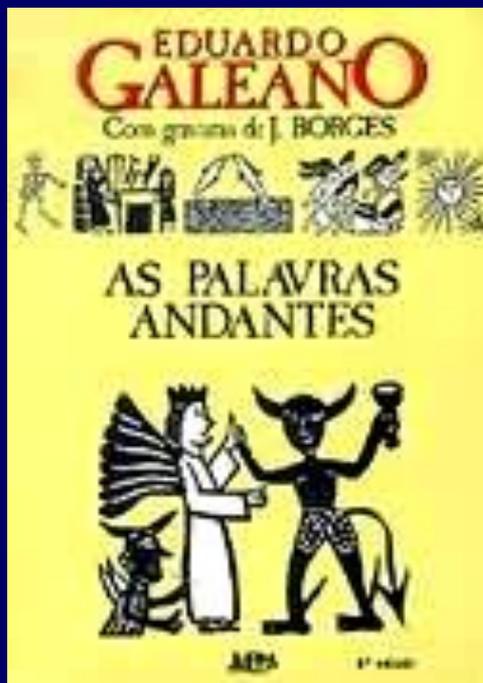
Voltaire, pseudônimo de François-Marie Arouet (Paris-França 1694-1778 Paris-França)

Muitos homens iniciaram
uma nova era na sua vida a
partir da leitura de um livro.

*Henry David Thoreau
(Concord-Estados Unidos
1817-1862 Concord-Estados
Unidos)*

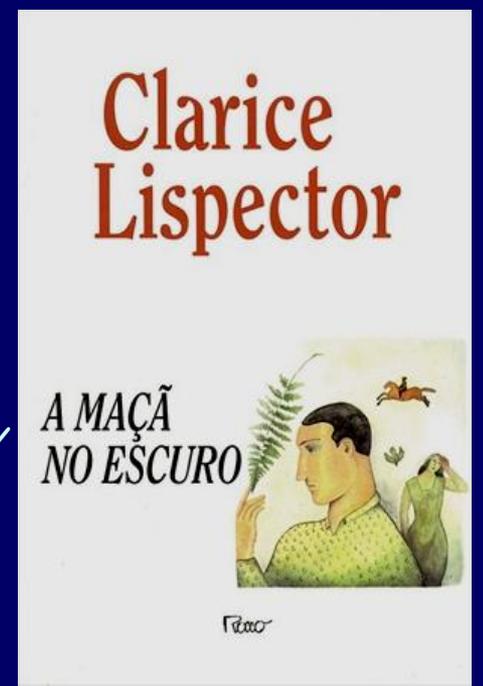
*O livro-árvore, de Salvador
Dali (Catalunha-Espanha 1904-
1989 Catalunha-Espanha)*

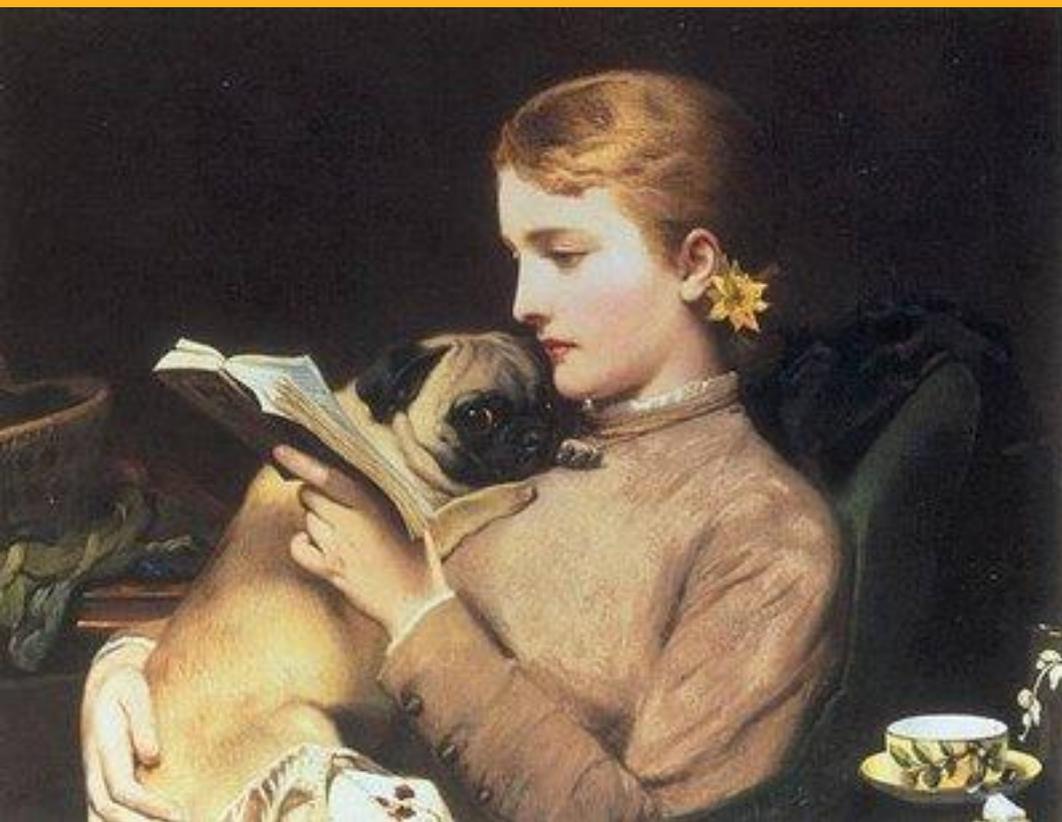




Acho a televisão muito educativa.
Todas as vezes que alguém liga o aparelho,
vou para outra sala e leio um livro.

Groucho Marx, pseudônimo de Julius Henry Marx (Nova Iorque-Estados Unidos 1890-1977 Los Angeles-Estados Unidos)





Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fecha o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto,
alimentam-se um instante em cada
par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

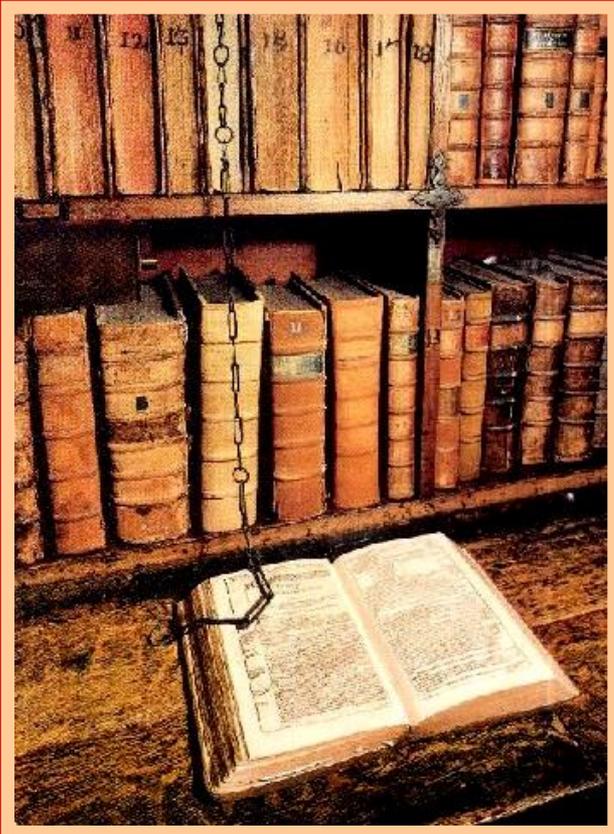
*Mário Quintana
(Alegrete-RS 1906-1994
Porto Alegre-RS)*

*Moça lendo com o cão, de Charles Burton Barber
(Londres-Inglaterra 1845-1894 Londres-Inglaterra), em
1879*

O Livro Desconhecido

Estou à procura de um livro para ler. É um livro todo especial. Eu o imagino como a um rosto sem traços. Não lhe sei o nome nem o autor. Quem sabe, às vezes penso que estou à procura de um livro que eu mesma escreveria. Não sei. Mas faço tantas fantasias a respeito desse livro desconhecido e já tão profundamente amado. Uma das fantasias é assim: eu o estaria lendo e, de súbito, uma frase lida com lágrimas nos olhos, diria em êxtase de dor e de enfim libertação: mas é que eu não sabia que se pode tudo, meu Deus!

Clarice Lispector
(Tchechelnik-Ucrânia 1920-1977 Rio de Janeiro-RJ)



Devemos ler para oferecer à
nossa alma a oportunidade de
luxúria.

Henry Miller
(Nova Iorque-Estados Unidos
1891-1980 Los Angeles-
Estados Unidos)



Pintura de Irene Sheri
(Belgorod-Dnistrovsky-Ucrânia, n. 1968)



O livro é uma das possibilidades de felicidade de que dispomos.

*Jorge Luis Borges
(Buenos Aires-Argentina
1899-1986 Genebra-
Suíça)*

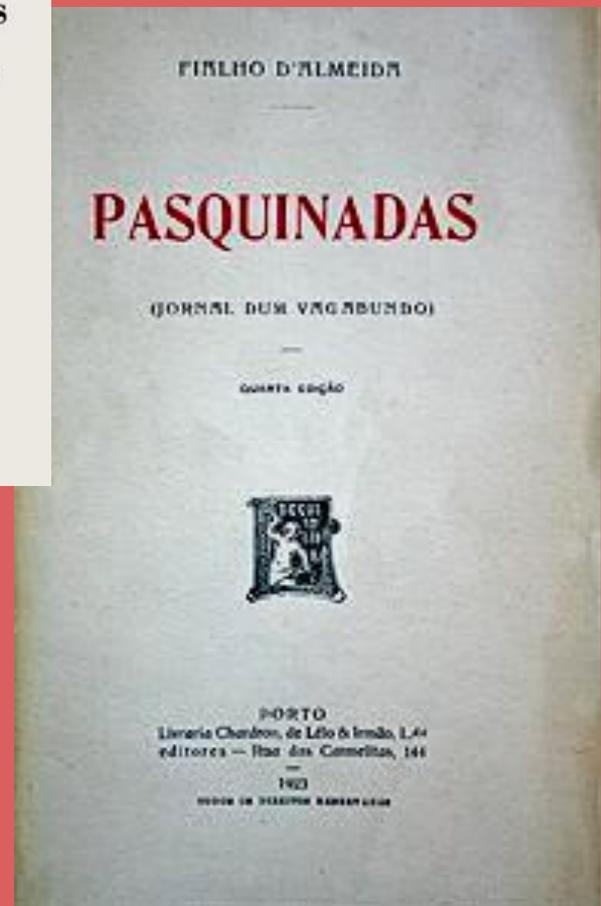
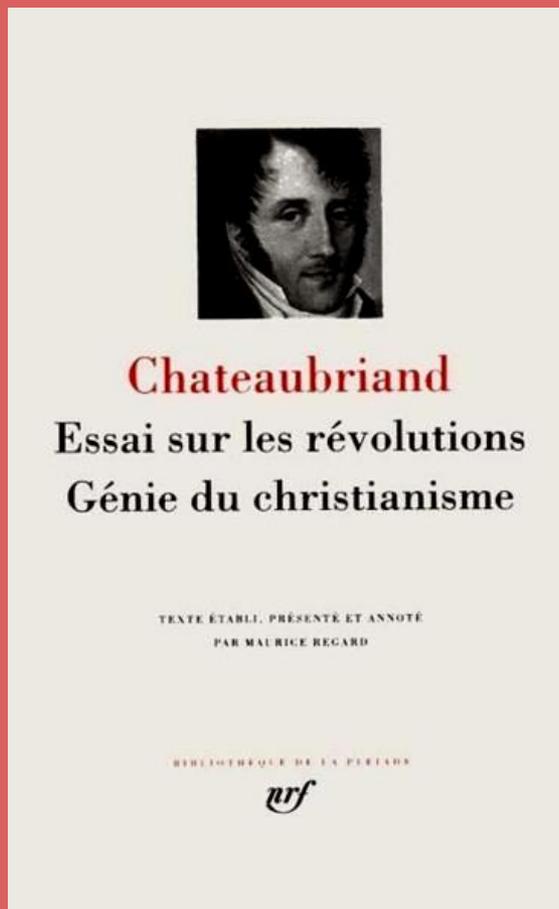
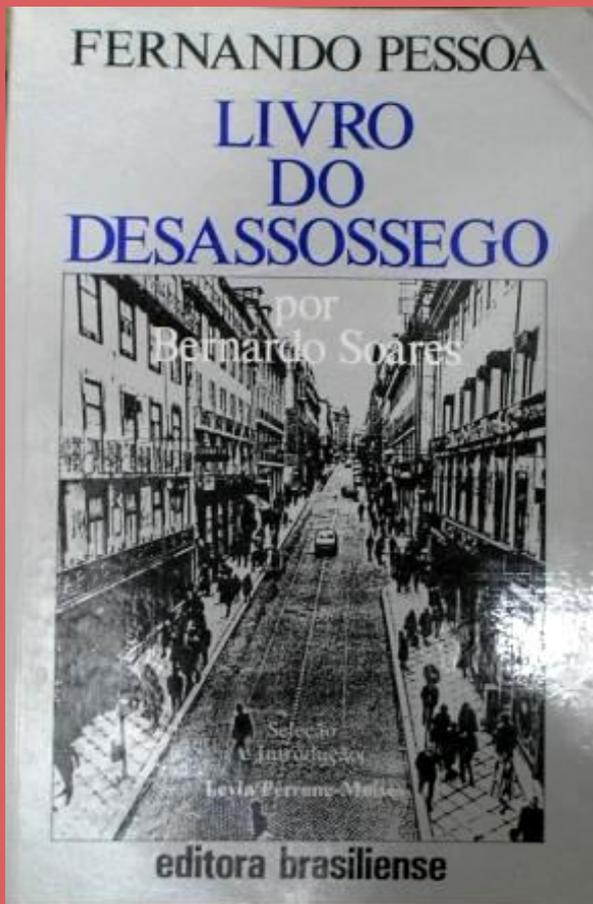
*Pintura de Karin Jurick
(Califórnia-Estados Unidos)*

É o que você lê quando
não tem que fazê-lo que
determinará o que você será
quando não puder evitar.

Oscar Wilde
(*Dublin-Irlanda 1854-1900 Paris-
França*)

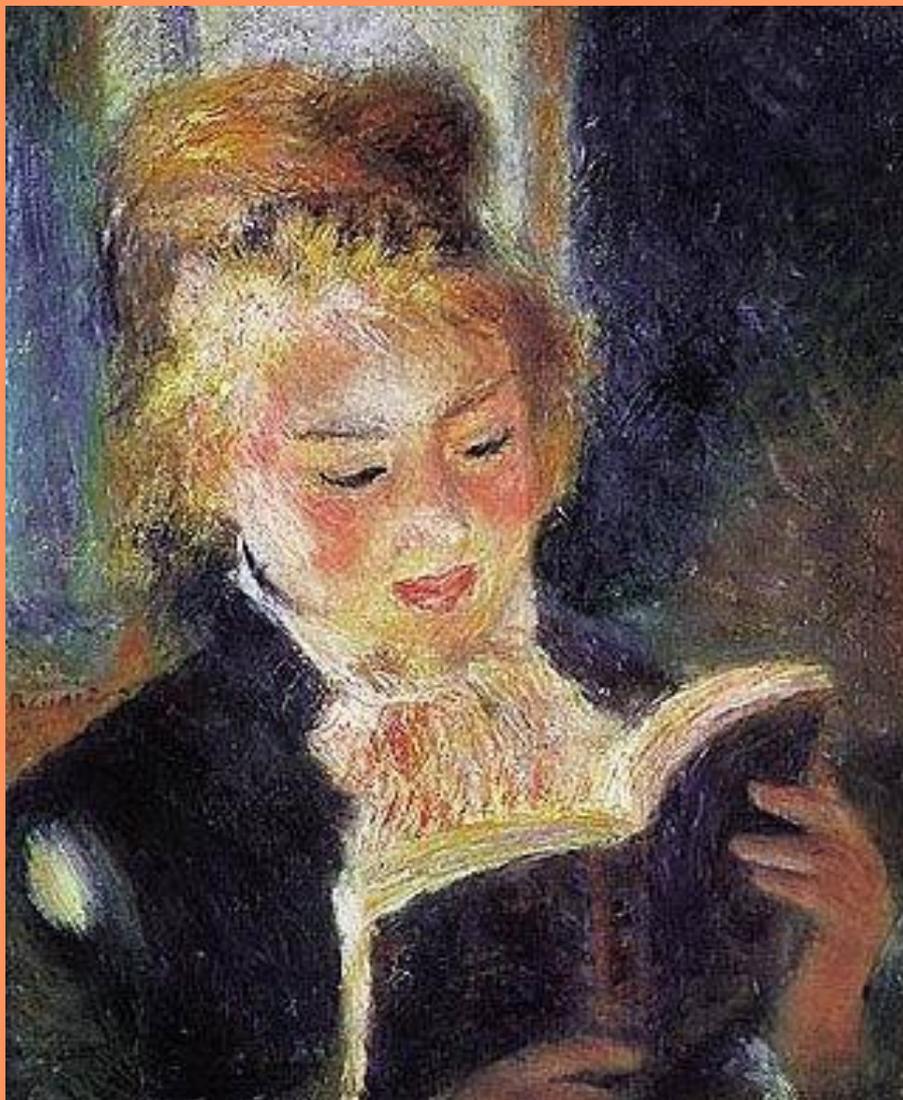
*Pintura de Vittorio
Matteo Corcos*
(*Livorno-Itália 1859-
1933 Florença-Itália*),
em 1896





Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand fazem formigar toda a minha vida em todas as veias...

Bernardo Soares, um dos heterônimos de Fernando Pessoa (Lisboa-Portugal 1888-1935 Lisboa-Portugal), no "Livro do Desassossego"



O livro é um mudo que fala, um surdo
que responde, um cego que guia, um
morto que vive.

*Pe. Antônio Vieira (Lisboa-Portugal
1608-1697 Salvador-BA)*

*A leitora, de Pierre-August Renoir
(Limoges-França 1841-1919
Cagnes-sur-Mer-França), em 1875*

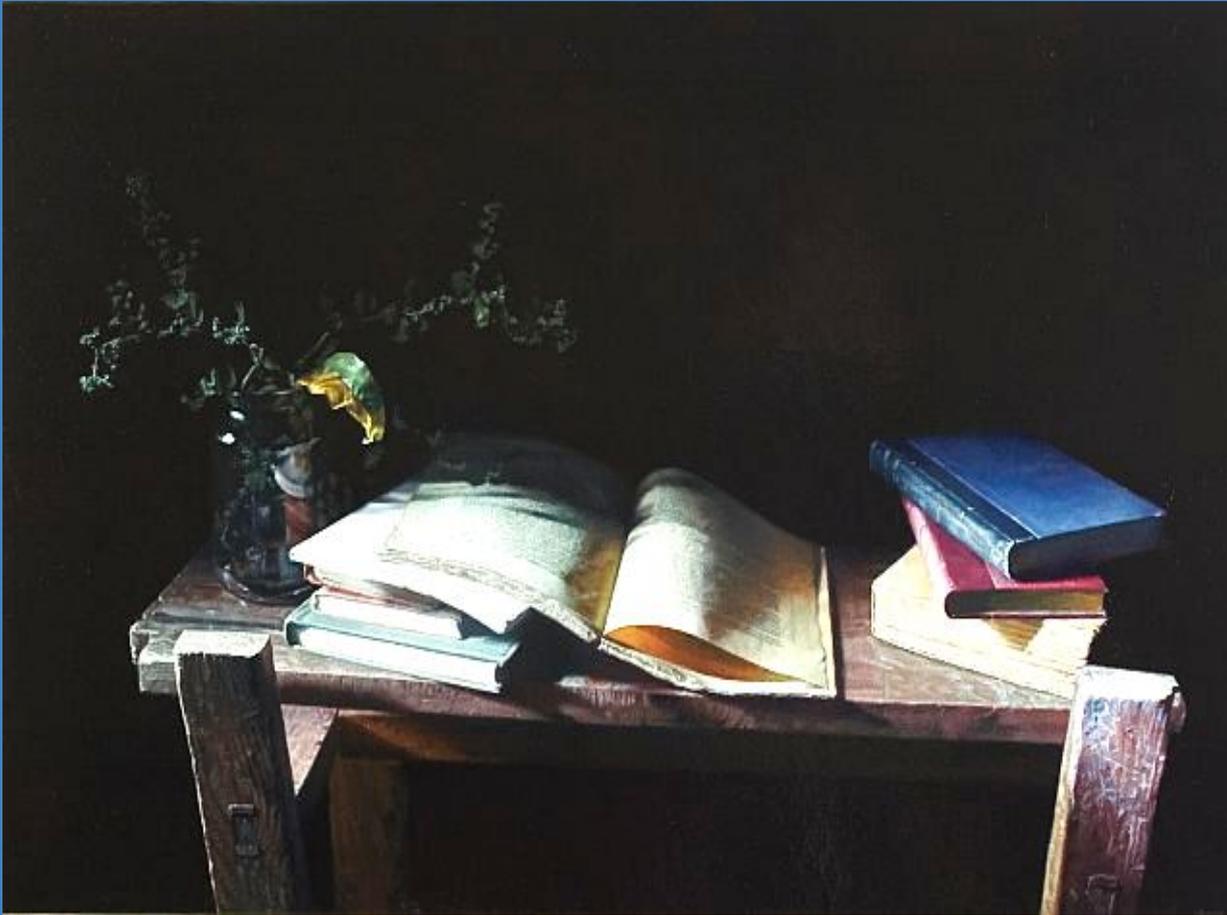


Escrever é gravar reações psíquicas. O escritor funciona qual antena - e disso vem o valor da literatura. Por meio dela, fixam-se aspectos da alma dum povo, ou, pelo menos, instantes da vida desse povo.

*Monteiro Lobato
(Taubaté-SP 1882-1948 São
Paulo-SP)*

Cena do filme L'Etoile de Mer, filme mudo surrealista francês, de 1928, de Man Ray

Pintura de Isabel Guerra (Madri-Espanha, n. 1947)



Quem não vê bem uma
palavra, não pode ver
bem uma alma.

*Fernando Pessoa
(Lisboa-Portugal 1888-
1935 Lisboa-Portugal)*

O mais belo
triunfo do
escritor é fazer
pensar os que
podem pensar.

Eugène Delacroix
(Saint-Maurice-
França 1798-
1863 Paris-
França)



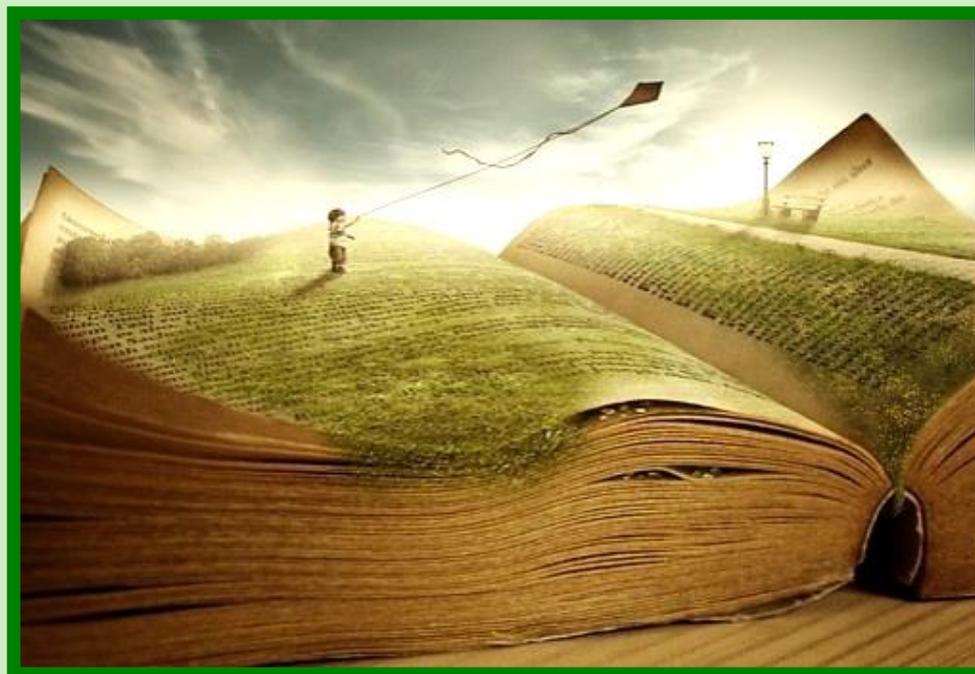
*Frederick the Literate, de Charles Wysocki (Detroit-Estados Unidos 1928-2002
Los Angeles-Estados Unidos), em 1992*

É ainda possível chorar sobre as páginas de um livro, mas não se pode derramar lágrimas sobre um disco rígido.

José Saramago (Azinhaga-Portugal, n. 1922)



Fotografia de Mário Pires





*Ilustração de David Christiana
(Arizona-Estados Unidos),
em "O cão que comeu o livro"*

Às vezes um texto muito interessante passa despercebido porque não sabemos ler. Saber ler não é simplesmente ser alfabetizado. Saber ler é poder, junto, pensar com o autor, compreendê-lo e criticá-lo.

Leila Maria Barbosa e Wilma Mangabeira, em "A incrível história dos homens e suas relações"

Jacques Lacan O SEMINÁRIO

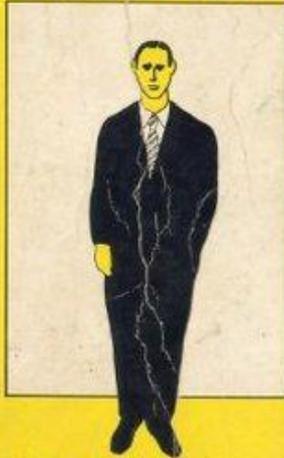
o sintoma

livro 23



ZAHAR
Grupo Zahar Editor

WILHELM REICH
ESCUA,
ZÉ NINGUÉM!



PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

OBRA ESCOLHIDA DE SIGMUND
Freud

O Mal-Estar na Civilização



C.G. JUNG



17ª EDIÇÃO

COMPILAÇÃO E PREFÁCIO DE ANIELA JAFFÉ

MEMÓRIAS
SONHOS
REFLEXÕES



Que progresso nós estamos fazendo! Na idade média teriam queimado-me. Agora estão contentes em queimar meus livros.

*Sigmund Freud (Pribor-República Checa 1856-1939
Londres-Inglaterra)*

Louvai ao Senhor, livro meu irmão, com
vossas letras e palavras, com
vosso verso e sentido, com
vossa capa e forma, com
as mãos de todos que vos fizeram existir,
louvai ao Senhor!

*Adélia Prado (Divinópolis-MG, n. 1935), em
imitação do "Cântico das Criaturas", de São
Francisco de Assis*

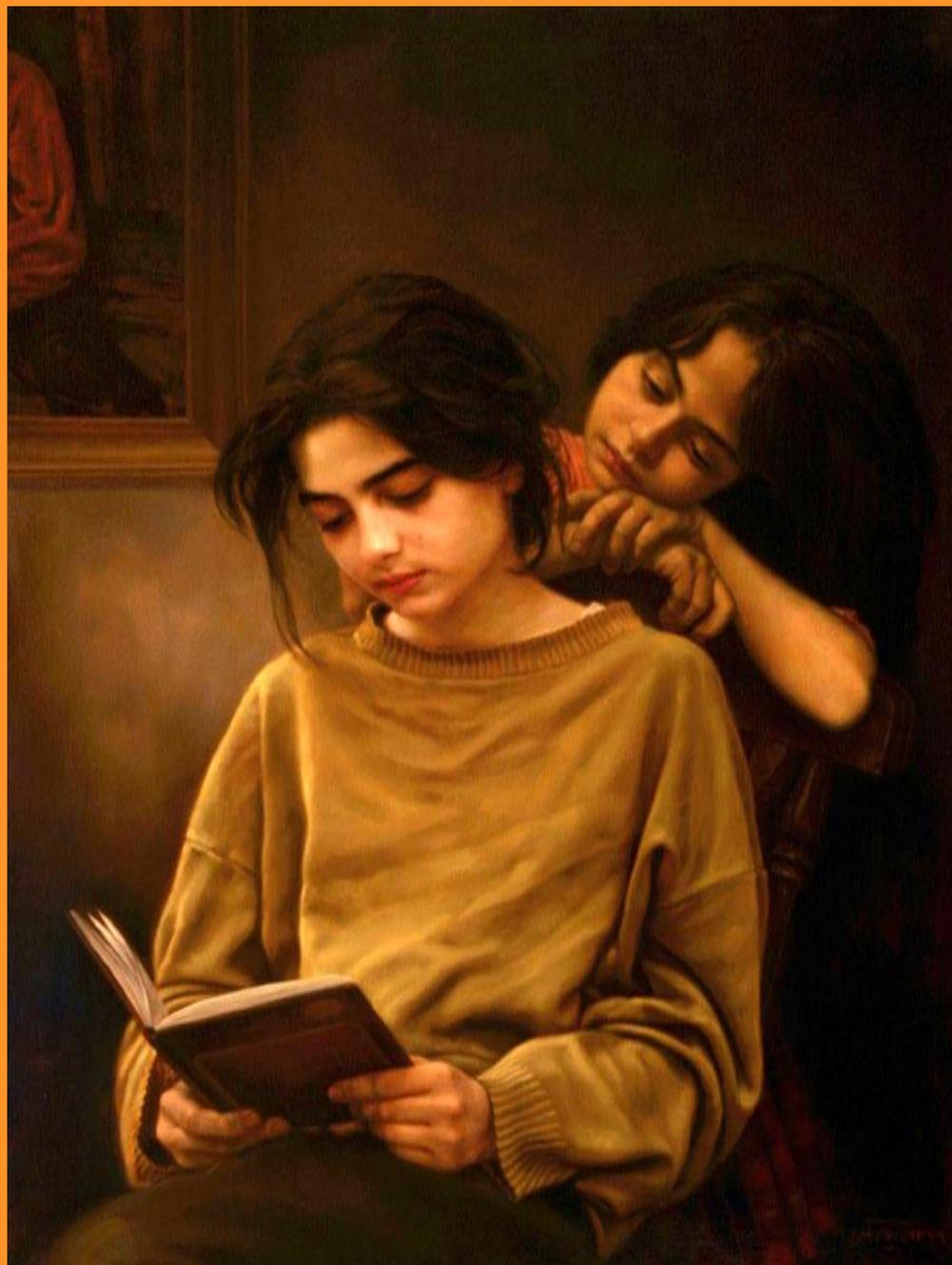
*A leitora, de Jean Honoré Fragonard
(Grasse-França 1732-1808 Paris-França),
em 1870-72*



Refresca-te, irmã,
na água da pequena tigela de cobre
com pedacinhos de gelo,
abre os olhos sob a água, lava-os,
enxuga-te com a toalha áspera
e lança um olhar num livro que amas.
Começa assim
um dia belo e útil.

*Bertolt Brecht
(Augsburg-Alemanha 1898-
1956 Berlim-Alemanha), em
"Conselho à atriz C. N.", fim da
década de 1920*

*Irmãs e livro,
de Iman Maleki (Teerã-Irã, n. 1976)*



Onde se queimam
livros, cedo ou tarde,
se queimam homens.

Heinrich Heine
(Düsseldorf-Alemanha
1797-1856 Paris-
França)

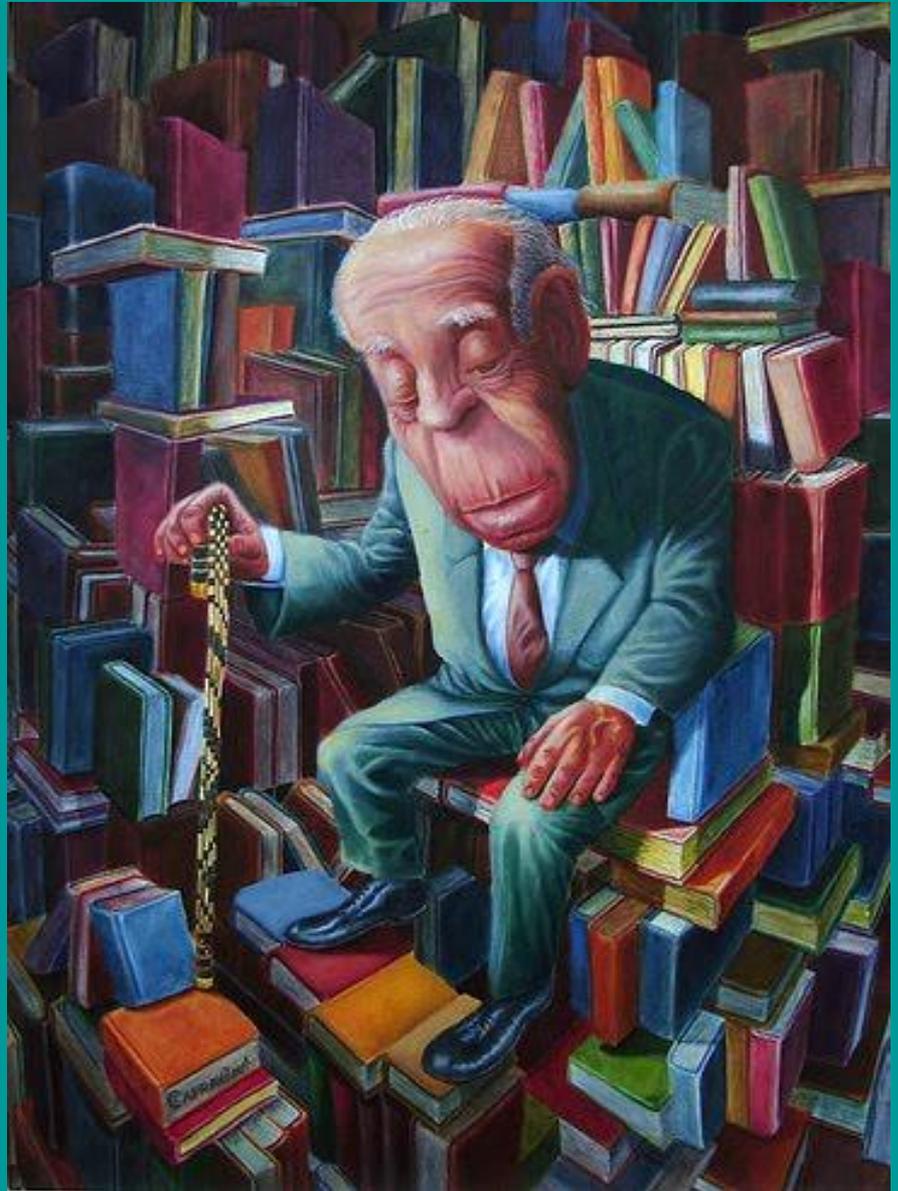


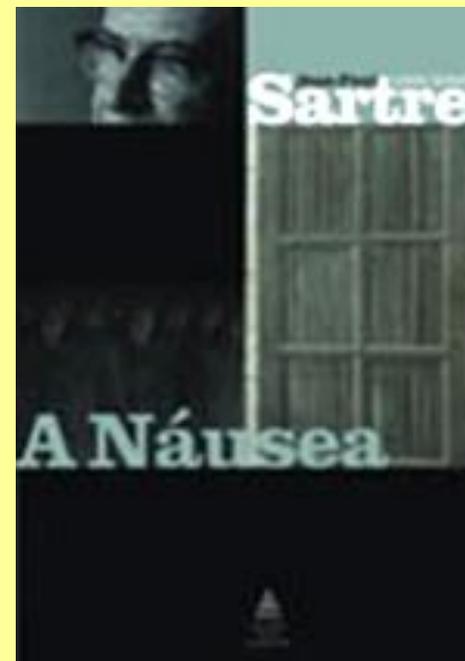
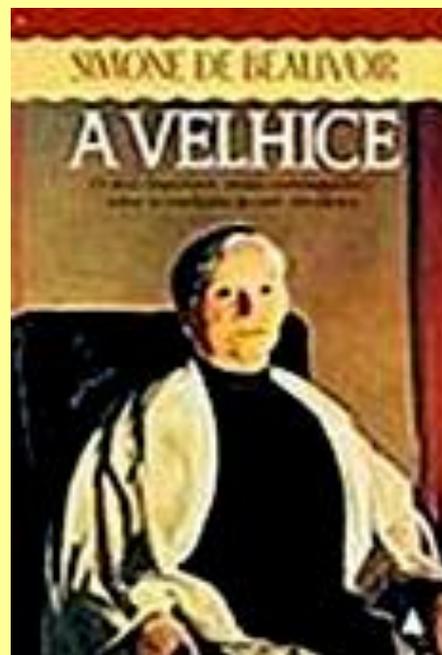
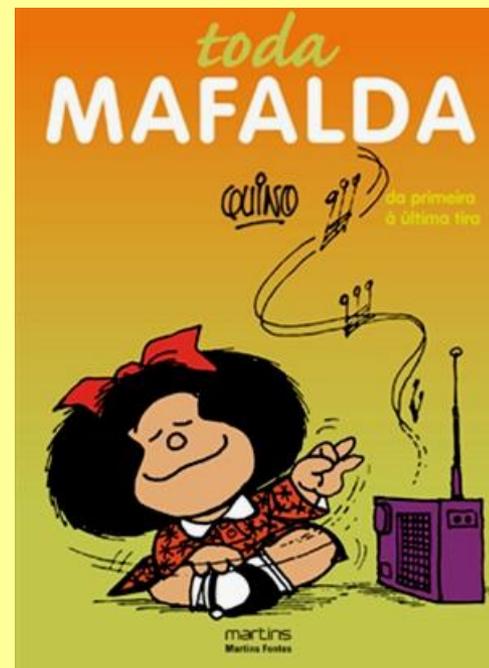
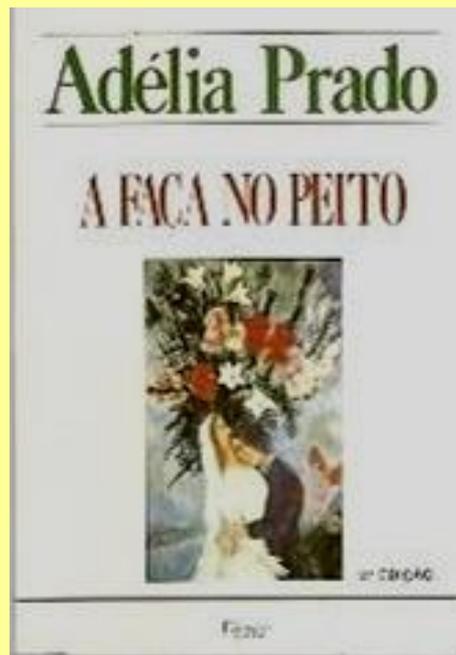
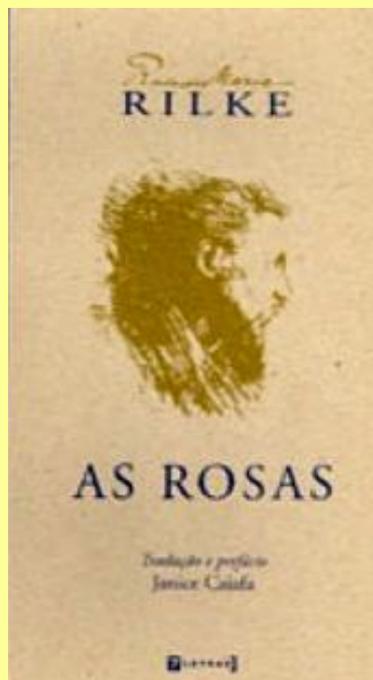
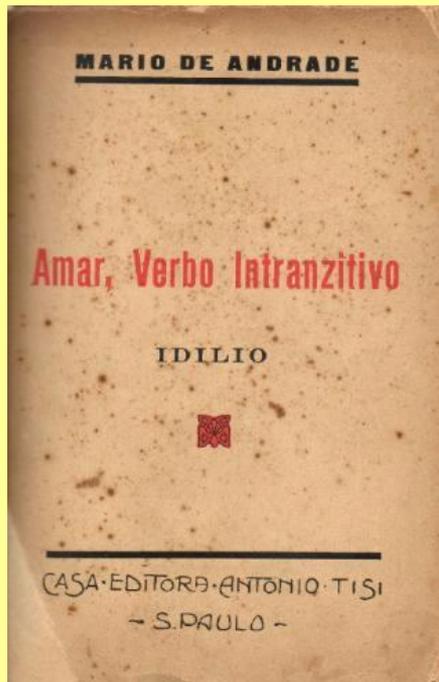
Um poema, de Liz Gribin (Inglaterra)

Sempre imaginei o paraíso como uma
grande biblioteca.

Jorge Luis Borges
(Buenos Aires-Argentina 1899-1986
Genebra-Suíça)

O paraíso segundo Borges, de
Gabriel Caprav (Buenos Aires-
Argentina, n. 1983)





Os livros são os mais silenciosos e constantes amigos; os mais acessíveis e sábios conselheiros; e os mais pacientes professores.

Charles W. Elliot
(Boston-Estados Unidos 1834-1926
Northeast Harbor-Estados Unidos)



Casa Kike

Situada perto do Mar das Caraíbas, na Costa Rica. Foi desenhada pelo arquiteto Gianni Botsford pensando no seu pai, que era escritor, e em sua biblioteca, composta por 16 mil livros.

Se tens um jardim e uma biblioteca, tens tudo.

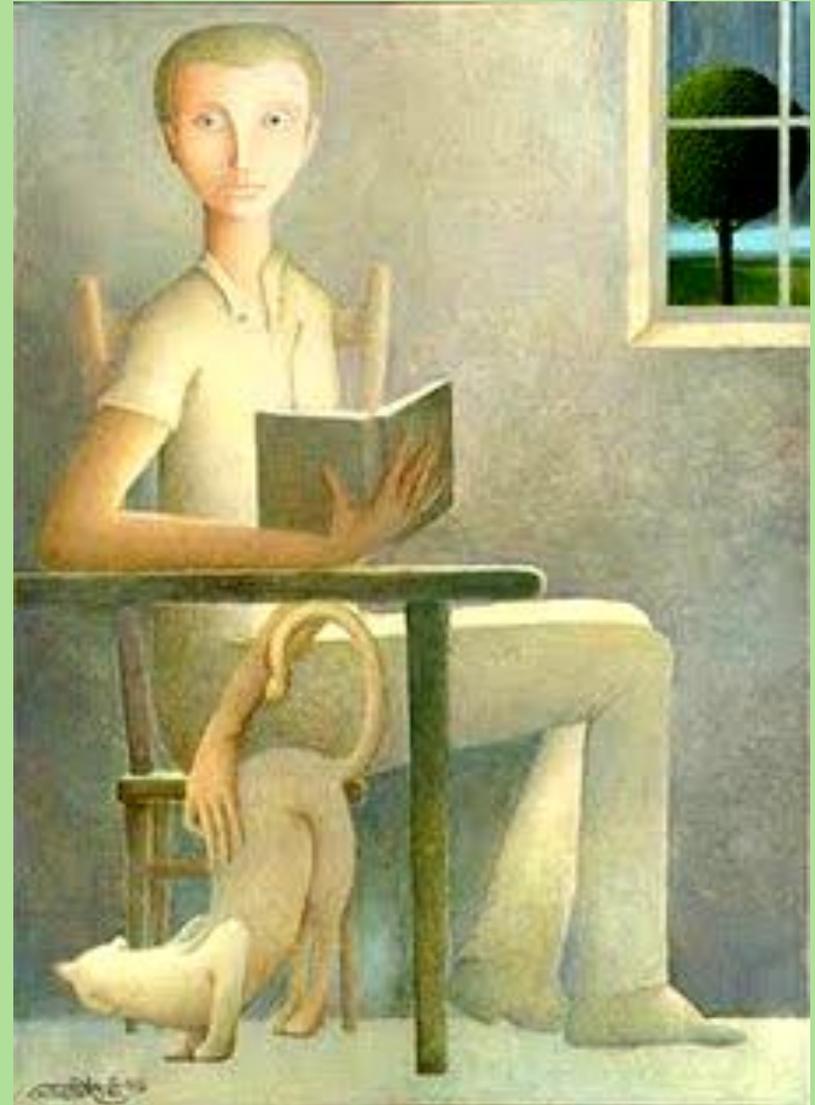
*Marco Túlio Cícero (Arpino-Itália
106 a.C.-43 a.C. Formia-Itália)*



A leitura de um bom livro é
um diálogo incessante: o livro
fala e a alma responde.

*André Maurois, pseudônimo
de Emile Salomon Wilhelm
Herzog (Elbeuf-França 1885-
1967 Paris-França)*

Pintura de Giuseppe Mariotti (Todi-Itália)



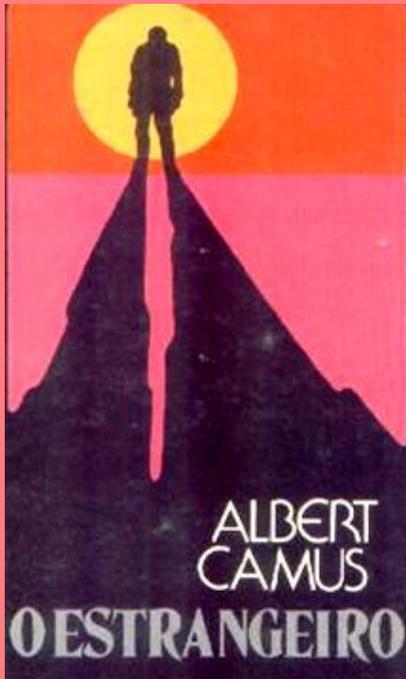


Livros e solidão: eis o
meu elemento.

*Benjamin Franklin
(Boston-Estados
Unidos 1706-
1790 Filadélfia-
Estados Unidos)*

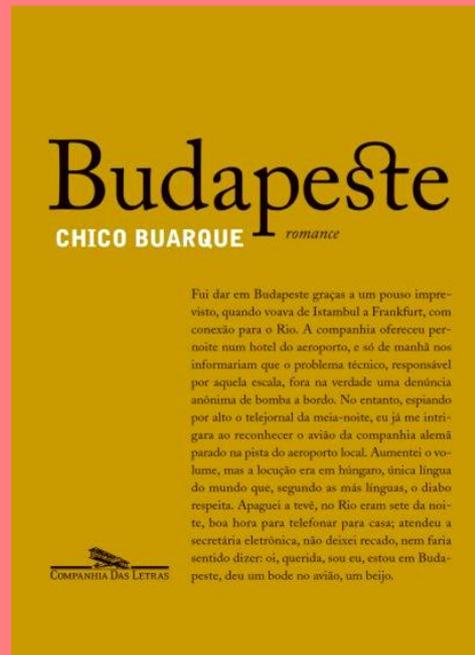
*O jardim dos livros, de
Rachel Caiano (Portugal, n.
1977)*

Rachel Caiano ©

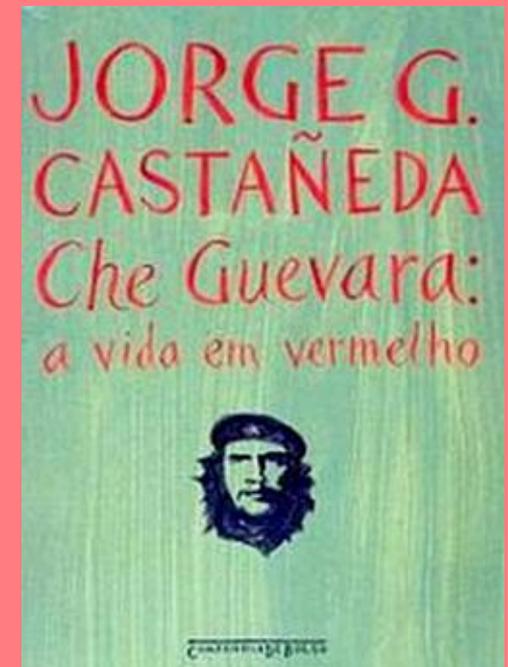
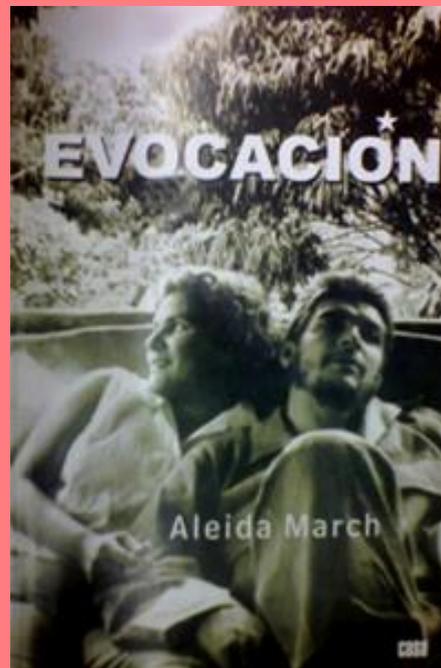


Dupla delícia: o livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado.

*Mário Quintana (Alegrete-RS
1906-1994 Porto Alegre-RS)*



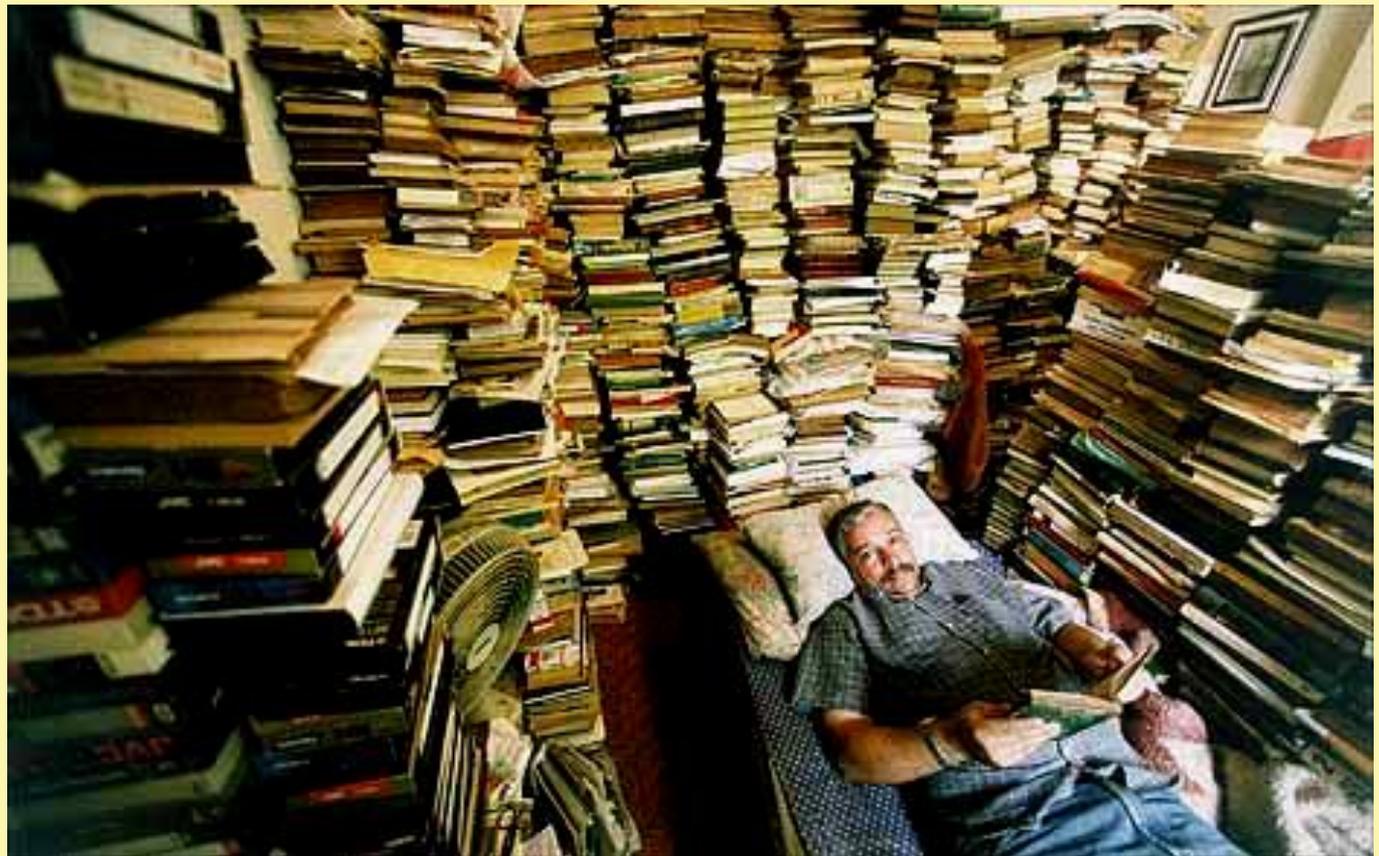
Fui dar em Budapeste graças a um pouso imprevisto, quando voava de Istambul a Frankfurt, com conexão para o Rio. A companhia ofereceu pernoite num hotel do aeroporto, e só de manhã nos informariam que o problema técnico, responsável por aquela escala, fora na verdade uma denúncia anônima de bomba a bordo. No entanto, espiando por alto o telejornal da meia-noite, eu já me intrigara ao reconhecer o avião da companhia alemã parado na pista do aeroporto local. Aumentei o volume, mas a locução era em húngaro, única língua do mundo que, segundo as más línguas, o diabo respita. Apaguei a tevê, no Rio eram sete da noite, boa hora para telefonar para casa; atendeu a secretária eletrônica, não deixei recado, nem faria sentido dizer: oi, querida, sou eu, estou em Budapeste, deu um bode no avião, um beijo.



Em uma boa biblioteca, você sente, de alguma forma misteriosa, que está absorvendo, através da pele, a sabedoria contida em todos aqueles livros, mesmo sem abri-los.

*Mark Twain, pseudônimo de Samuel Langhorne Clemens
(Flórida-Estados Unidos 1835-1910 Redding-Estados Unidos)*

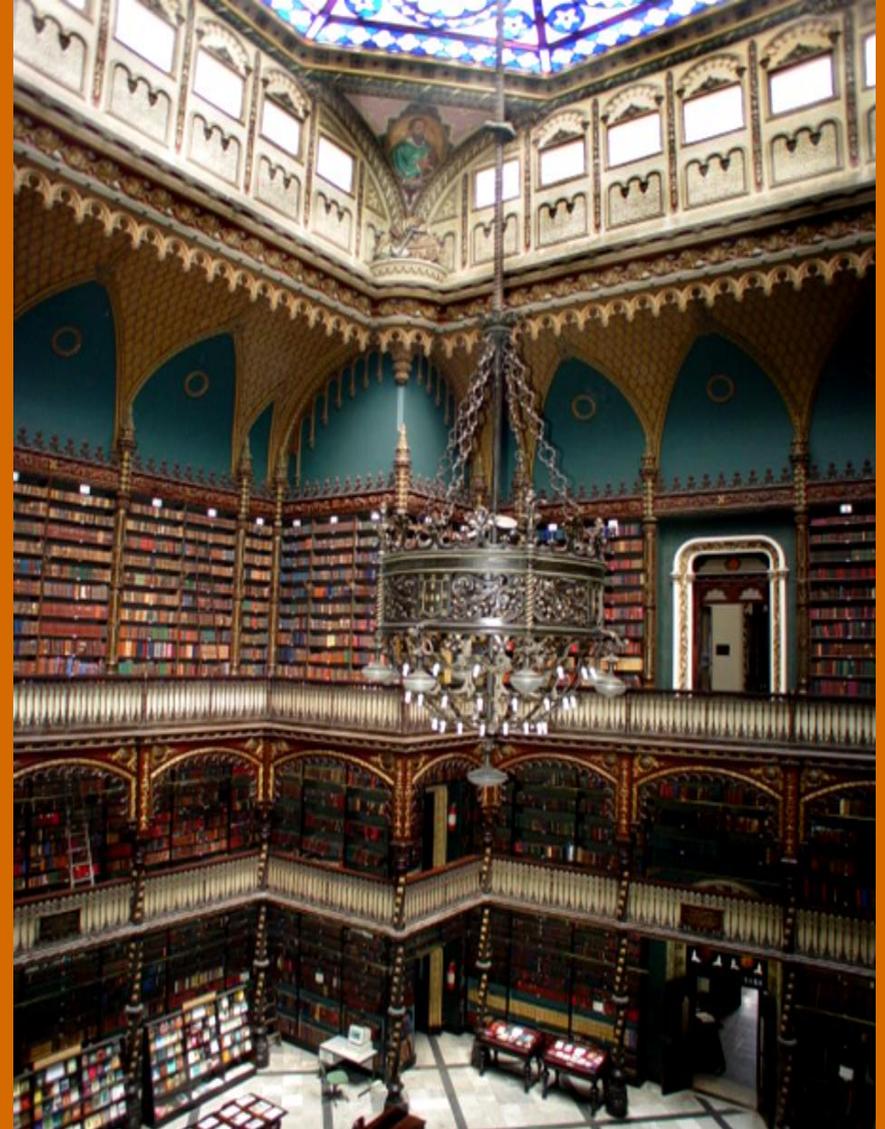
*Casa-biblioteca -
do pedreiro
sergipano Evando
dos Santos -
Biblioteca
Comunitária Tobias
Barreto, no Rio de
Janeiro.*



Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro

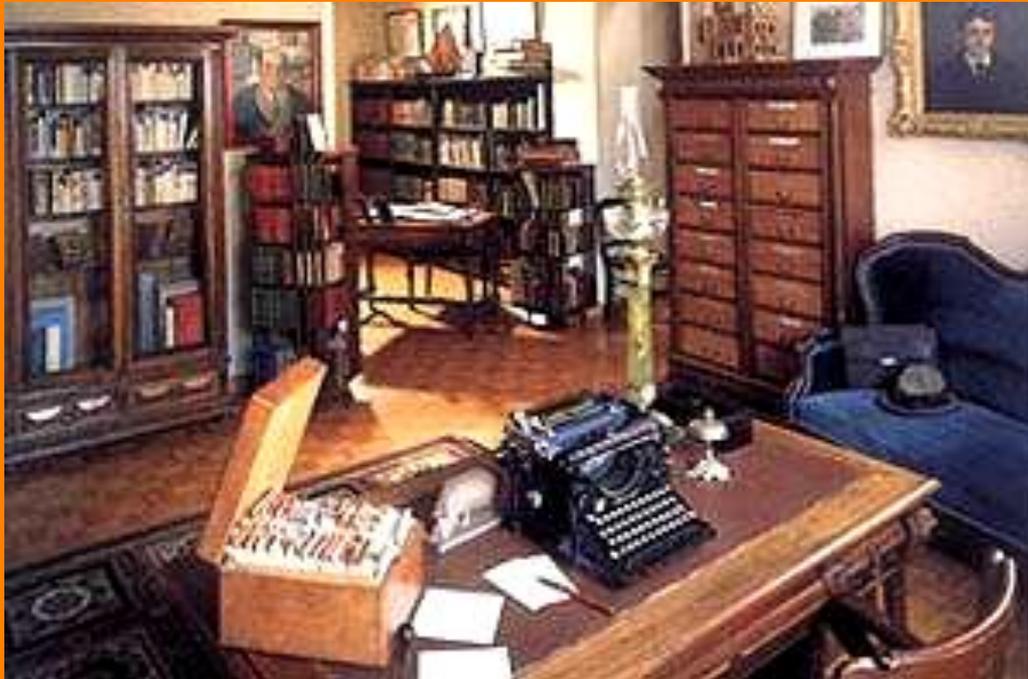
Este lugar é um mistério, Daniel, um santuário. Cada livro, cada volume que vês tem alma, a alma de quem o escreveu e a alma dos que o leram e viveram e sonharam com ele. Cada vez que um livro muda de mãos, cada vez que alguém desliza o olhar pelas suas páginas, o seu espírito cresce e torna-se forte.

Carlos Ruiz Zafón (Barcelona-Espanha, n. 1964), em "A sombra do vento"



A leitura... esse vício impune...

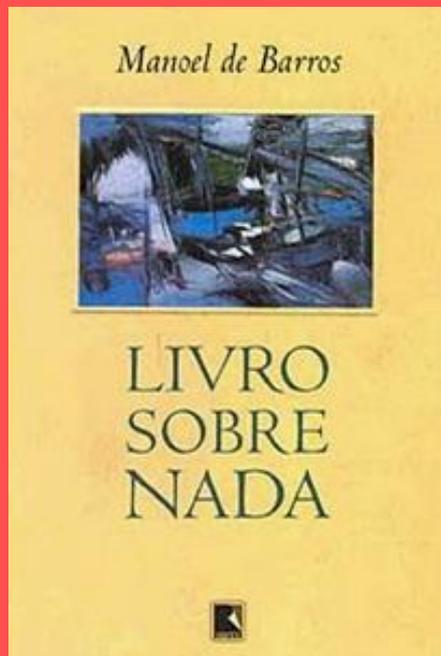
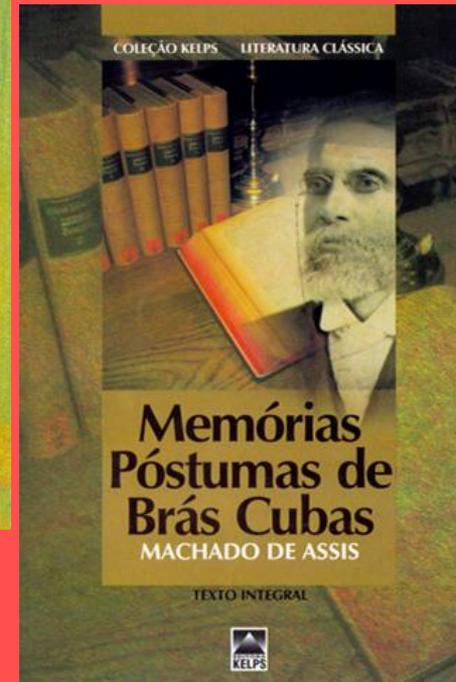
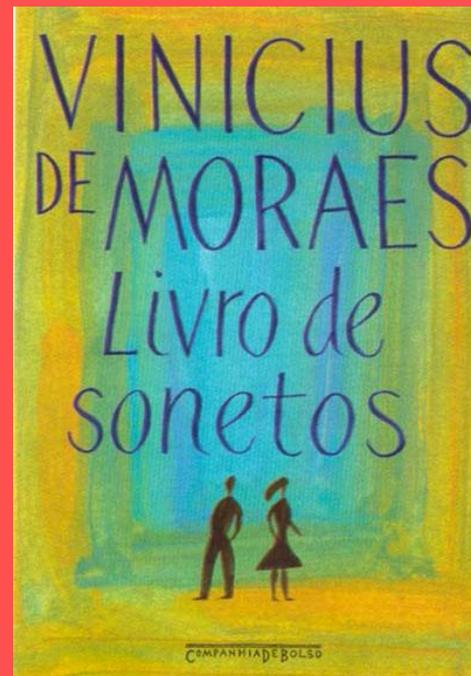
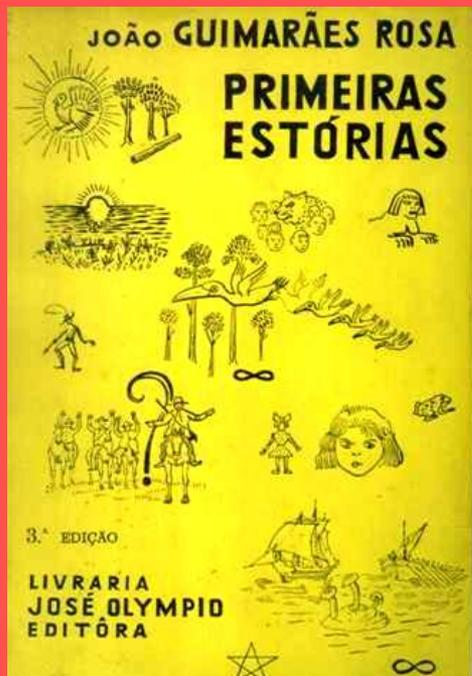
*Valéry Larbaud (Vichy-França
1881-1957 Vichy-França)*



Escritório de Larbaud



*Mulher com livro, de Pablo
Picasso (Málaga-Espanha
1881-1973 Mougins-França)*



Que nunca o livro fique longe de tua mão e de teus olhos.

*São Jerônimo
(Dalmácia-Croácia? 342?-420
Belém-Cisjordânia)*



Livro do séc. XV

A função do leitor/1

Quando Lucia Pelãez era pequena, leu um romance escondida. Leu aos pedaços, noite após noite, ocultando o livro debaixo do travesseiro. Lucia tinha roubado o romance da biblioteca de cedro onde seu tio guardava os livros preferidos.

Muito caminhou Lucia, enquanto passavam-se os anos. Na busca de fantasmas caminhou pelos rochedos sobre o rio Antióquia, e na busca de gente caminhou pelas ruas das cidades violentas. Muito caminhou Lucia, e ao longo de seu caminhar ia sempre acompanhada pelos ecos daquelas vozes distantes que ela tinha escutado, com seus olhos, na infância.

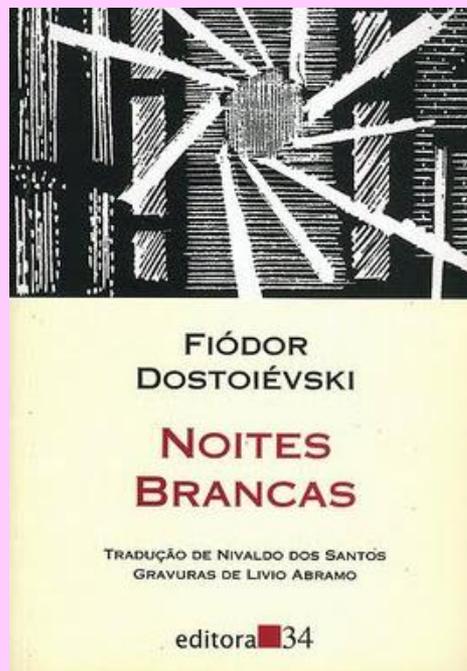
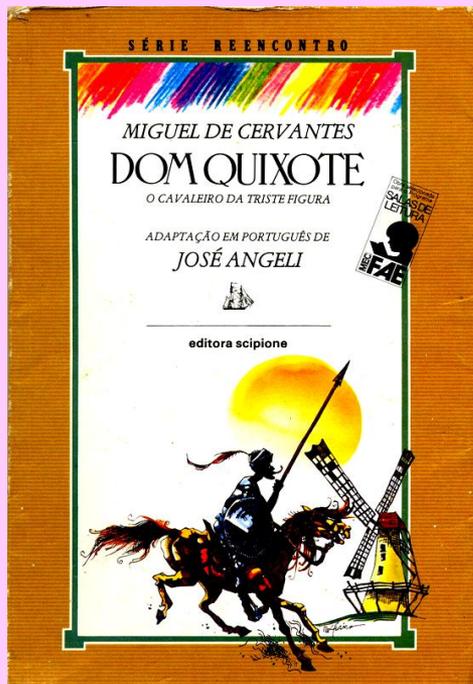
Lucia não tornou a ler aquele livro. Não o reconheceria mais. O livro cresceu tanto dentro dela que agora é outro, agora é dela.

Eduardo Galeano (Montevideu-Uruguaí, n. 1940), em "O livro dos abraços"



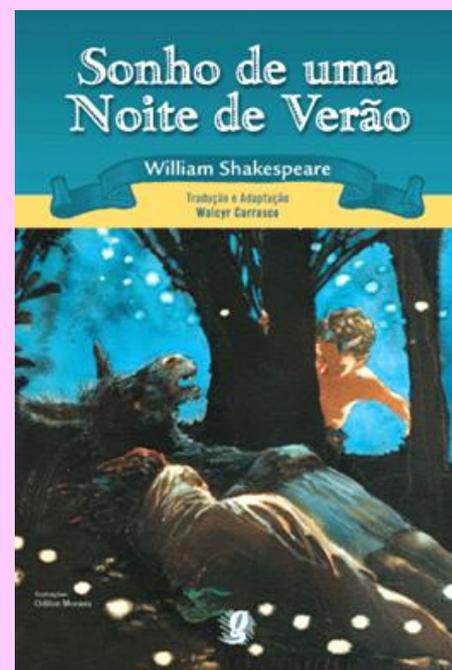
Deus in adiutorium
meum intende.
Domine ad
adjuvandum me festina.

A Natividade, iluminura do "Livre d'heures à l'usage de Paris", do século XV, obra do Maître de Boucicaut



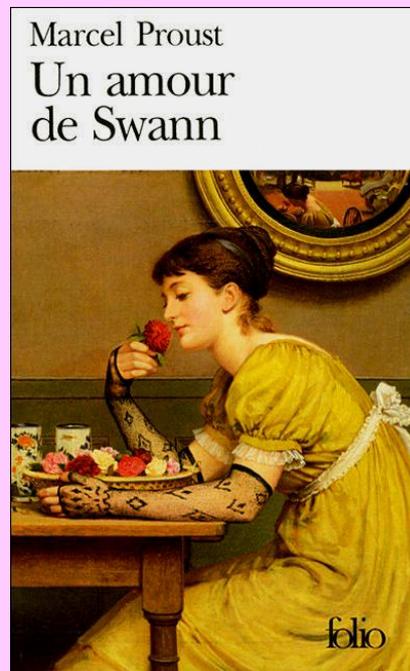
Ler é beber e comer. O espírito que não lê emagrece como um corpo que não come.

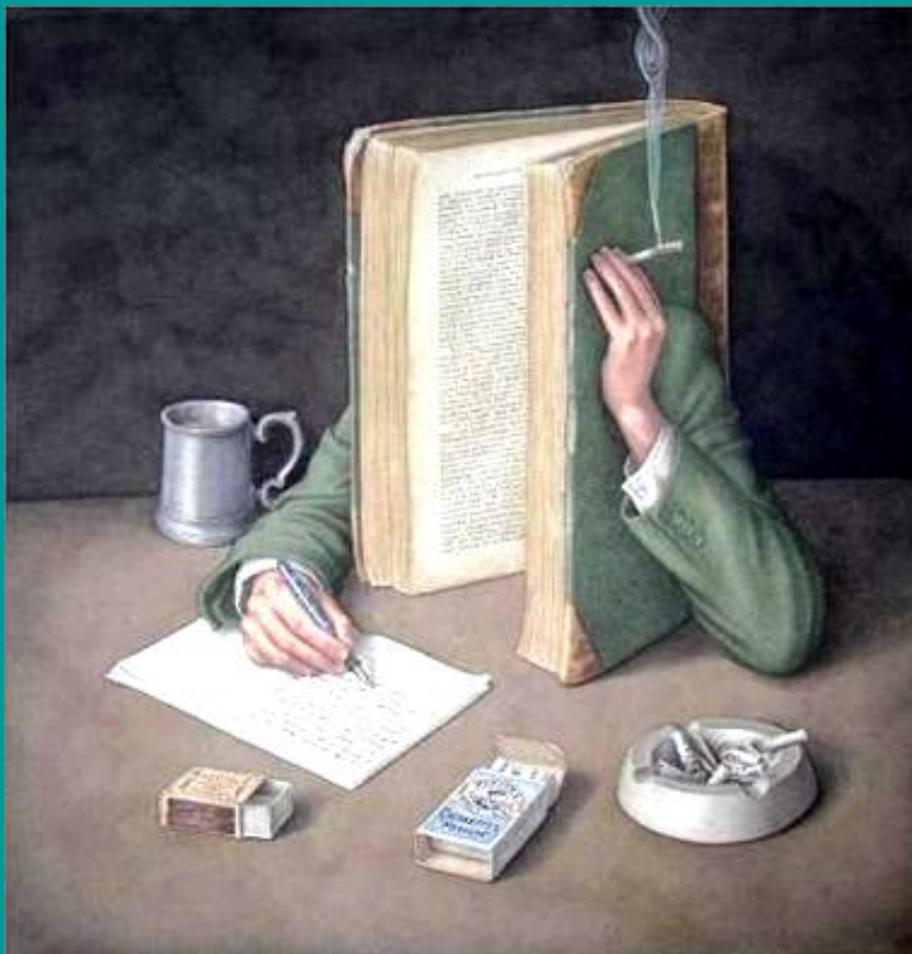
Victor Hugo (Besançon-França 1802-1885 Paris-França)



Quando você relê um clássico, você não vê mais no livro do que havia antes; você vê mais em você do que havia antes.

Clifton Fadiman (Nova Iorque-Estados Unidos 1904-1999 Flórida-Estados Unidos)





Não há livros morais
nem imorais. O que há
são livros bem
escritos ou mal
escritos.

Oscar Wilde
(Dublin-Irlanda 1854-
1900 Paris-França)

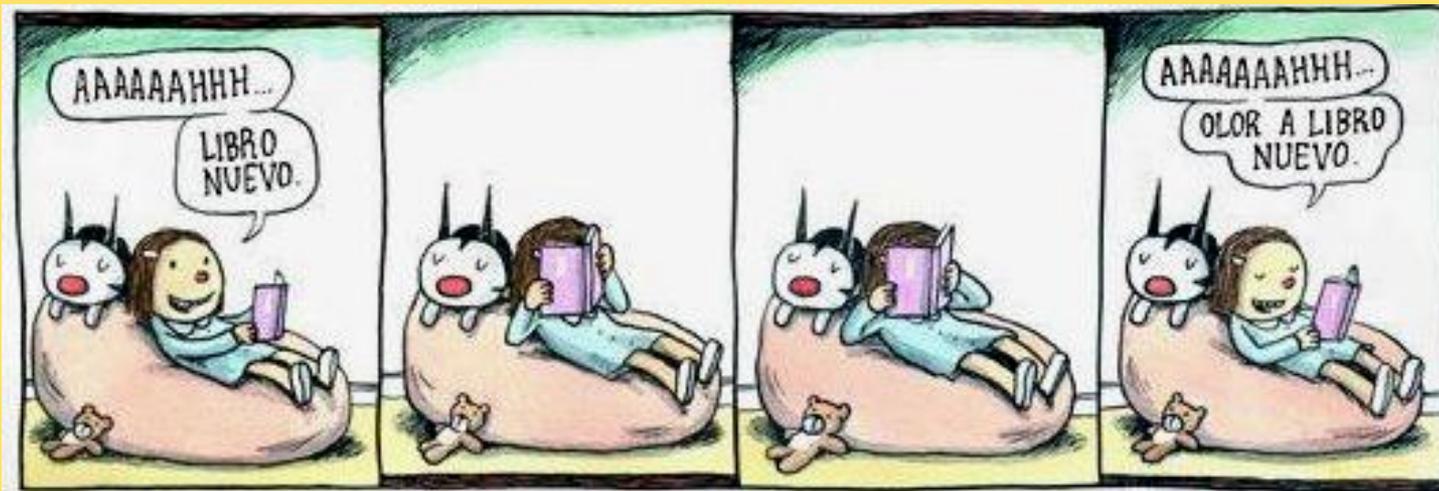
Pintura de Jonathan Wolstenholme
(Londres-Inglaterra, n. 1950)



Uma boa leitura dispensa com vantagem a
companhia de pessoas frívolas.

*Marquês de Maricá, pseudônimo de Mariano
José Pereira da Fonseca (Rio de Janeiro-RJ
1773-1848 Rio de Janeiro-RJ)*

*O Bibliotecário, de Giuseppe Arcimboldo
(Milão-Itália 1527-1593
Boêmia-República Checa), em 1566*



Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

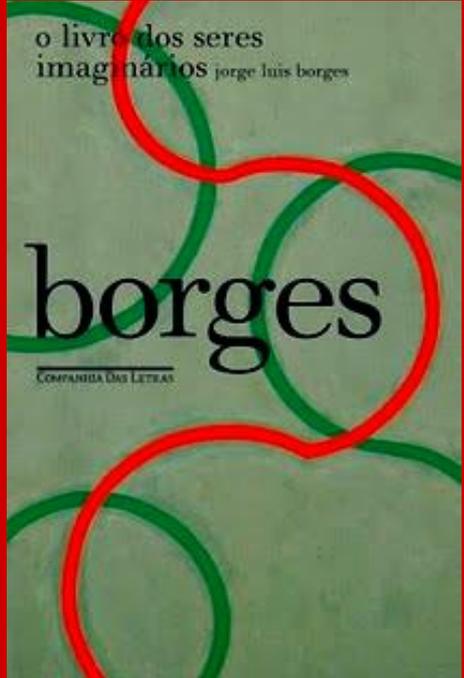
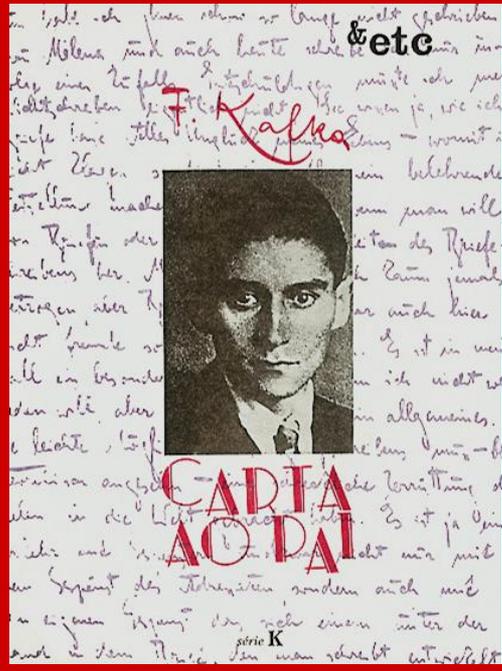
Cora Coralina, pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas (Cidade de Goiás-GO 1889-1985 Goiânia-GO)

Personagem Enriqueta, do cartunista Ricardo Liniers (Buenos Aires-Argentina, n. 1973)



Um livro deve ser o machado que partirá os mares congelados dentro de nossa alma.

Franz Kafka (Praga-República Checa 1883-1924 Klosterneuburg-Áustria)



Onde eu não estou, as palavras me acham.

Manoel de Barros (Cuiabá-MT, n. 1916)



A leitura é uma fonte inesgotável de prazer,
mas, por incrível que pareça, a quase totalidade
das pessoas não sente esta sede.

Carlos Drummond de Andrade
(Itabira do Mato Dentro-MG 1902-1987
Rio de Janeiro-RJ)

Ilustração de Lorenzo Mattotti (Brescia-Itália, n. 1954)

*Personagem Mafalda, do cartunista
Joaquín Salvador Lavado, o Quino
(Mendoza-Argentina, n. 1932)*

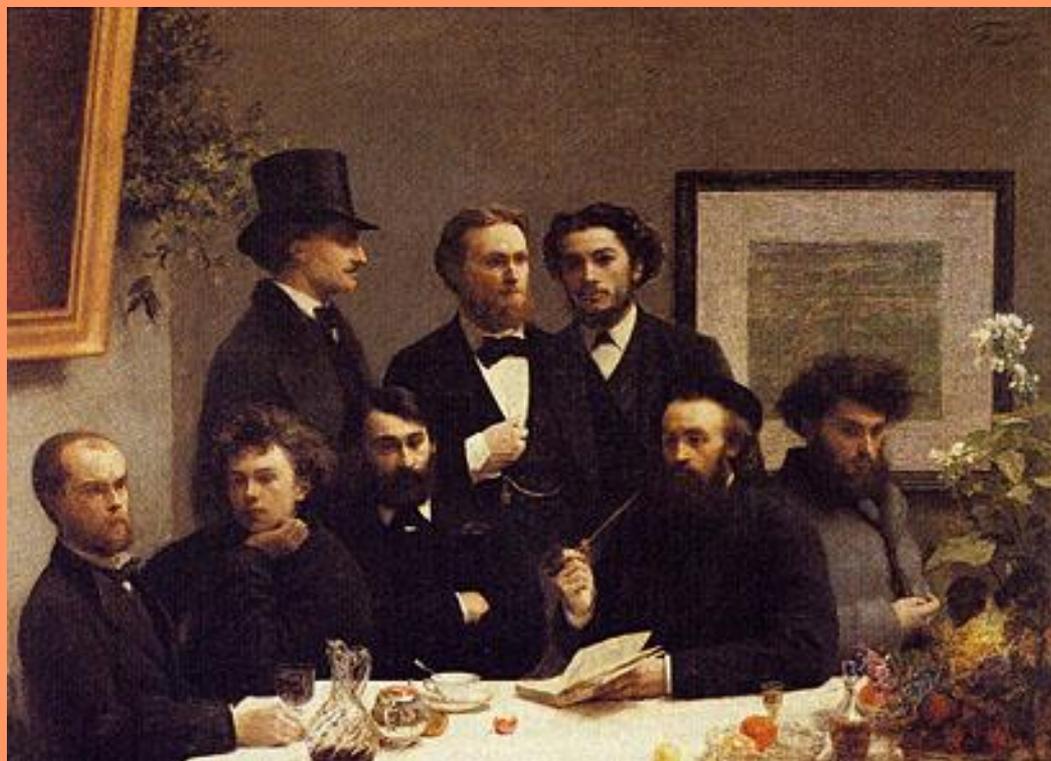


*Livro bom é o que é aberto com
expectativa, e fechado com deleite e
aproveitamento.*

*Amos Alcott
(Connecticut-Estados Unidos 1799-
1888 Massachusetts-Estados
Unidos)*

Um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por ideias.

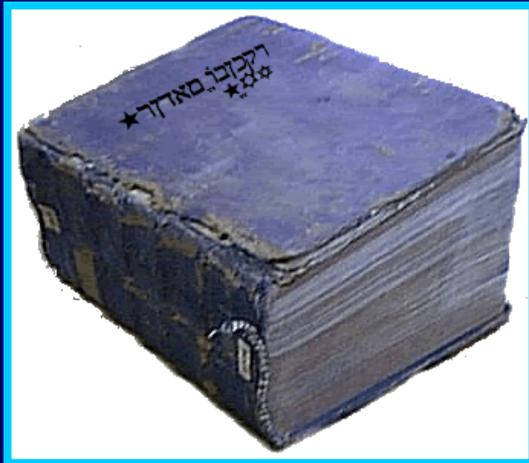
*Mário Vargas Llosa
(Arequipa-Peru, n. 1936)*



Un coin de table, de Henri Fantin-Latour (Grenoble-França 1836-1904 Orne-França), em 1872. Sentados, da esquerda para a direita: Paul Verlaine, Arthur Rimbaud, Léon Valade, Ernest d'Hervilly e Camille Pelletan. Em pé, Elzéar Bonnier, Émile Blémont e Jean Aicard. Musée d'Orsay, Paris.

E há palavras e noturnas palavras gemidos
Palavras que nos sobem ilegíveis à boca
Palavras diamantes palavras nunca escritas
Palavras impossíveis de escrever
Por não termos conosco cordas de violinos
Nem todo o sangue do mundo nem todo o amplexo do ar

Mário Cesariny (Lisboa-Portugal 1923-2006 Lisboa-Portugal)



Música: *Stolen Kiss, Ernesto Cortázar*
(Tampico-México, 1897-1953)

Textos: *autores diversos*

Idealização, pesquisa e realização:
Heloisa Guimarães
heloisagui@yahoo.com.br

Desconheço os autores das imagens
que estão sem a devida menção.